



PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA EM PORTUGAL

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA EM PORTUGAL

Andriele Aline Pereira Neves¹, Evelyn de Oliveira²

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Escola de Ciência da Informação, drii@ufmg.br

²UFMG/Faculdade de Educação, contatoevelynoliveira@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca analisar o tratamento recebido pelas mulheres brasileiras imigrantes em Portugal, buscando identificar se há preconceito por parte da sociedade portuguesa, bem como identificar se há desafios a serem enfrentados em decorrência de tal tratamento. Para tal, buscou-se fazer uma revisão de literatura sobre o contexto de migração do Brasil para Portugal e traçar características e motivações que levaram à essa migração.

Palavras-chave: preconceito, imigração, imigrantes brasileiras, Portugal, discriminação.

1. Introdução

A relação entre Brasil e Portugal é marcada por uma história de colônia e colonizador, onde o país europeu é considerado superior. Essa visão foi socialmente imposta e naturalizada nos brasileiros que, mesmo passado séculos, ainda existem pessoas que acreditam nessa ideia de superioridade. Tal fato pode ser exemplificado quando observa-se a relação entre imigrantes brasileiros em Portugal.

Para os brasileiros mudar para outro país é uma esperança de adquirir uma qualidade de vida, estabilidade, oferecer aos filhos uma melhor educação, porém ao chegar em Portugal essas pessoas enfrentam dificuldades que são difíceis de serem superadas. Vão além da questão financeira ou da língua falada, sofrem o mal do preconceito e discriminação, esse fato é ainda mais preocupante quando se faz o recorte de mulheres brasileiras imigrantes.

O presente trabalho objetiva relatar o preconceito e a discriminação sofrida por mulheres brasileiras que são imigrantes em Portugal através da revisão bibliográfica sobre o tema de imigração e mulheres imigrantes.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Portugal é um país onde os brasileiros procuram morar por diferentes motivos, o principal é a facilidade linguística em comparação aos outros países da Europa. O jornalista Felipe Quintella (2020), relata que, como já citado, a língua é um incentivador dessa mudança, mas não se resume a isso. Há questões de segurança e qualidade de vida que o país consegue oferecer em todo território, um serviço de qualidade e que contrasta com a realidade brasileira, é citado também o custo de vida baixo em relação a outros países europeus. Para empresários, é uma oportunidade de entrar no mercado comum europeu, Portugal serviria como uma porta de acesso.

3. Preconceito com imigrantes brasileiras em Portugal e seus desafios

Nos últimos anos tem aumentado a proporção de mulheres imigrantes em comparação aos homens, denominado de "feminização da migração" (DIAS; RAMOS, 2019), onde as mulheres deixam de ser meras "seguidoras passivas" que migram apenas para acompanhar seus parceiros e passam a migrar por decisão própria e de forma autônoma com o objetivo de estudar e/ou trabalhar em busca de melhores condições de vida para si ou para família.

No entanto, as mulheres imigrantes brasileiras têm encontrado muitas dificuldades e desafios nesse percurso migratório que vão além da mudança cultural, linguística, social, política e familiar. As dificuldades por elas enfrentadas são "agravadas por estereótipos e preconceitos negativos que geram discriminações, humilham, constroem e são caracterizadores de violências de gênero" (DIAS; RAMOS, 2019, p. 201) o que desafia sua integração e bem-estar no país.

O preconceito e a discriminação é uma realidade enfrentada por muitas mulheres brasileiras imigrantes em Portugal. Elas são frequentemente alvo de estereótipos negativos e preconceitos baseados na origem étnica, nacionalidade e status migratório. De acordo com França e Padilha (2020, p. 32) há um discurso colonial, racista, sexista e heteronormativo que descreve a mulher brasileira como "exótica, hipersexualizada, dócil, subalterna e incivilizada, dotada de uma corporalidade específica". Pontes (2004, p. 232) afirma que tal processo de sexualização da mulher brasileira "resulta numa essencialização cujos principais

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

atributos são a alegria, a sensualidade e a simpatia”. França e Padilha (2020) ainda apontam que há uma visão estereotipada que é constantemente reproduzida nos meios de comunicação, nas situações do dia a dia, no trabalho, no transporte público e nas instituições de ensino, independentemente de status financeiro, social e educacional. Ou seja, tanto mulheres brasileiras que possuem experiências de trabalho quanto as que possuem experiências acadêmicas em Portugal sofrem com situações de instabilidade, inferiorização, exclusão, precarização, preconceito e opressão.

4. Identificação dos tipos de violência de gênero sofridas por brasileiras em Portugal

Através do estudo dos textos foi possível identificar que em decorrência dos estereótipos negativos as mulheres brasileiras imigrantes em Portugal enfrentam uma série de violências de gênero.

França e Padilha (2020, p. 32-33) relatam que as brasileiras imigrantes em Portugal encontram dificuldades para alugar casas, acessar o serviço de saúde e benefícios sociais, de ofertas de trabalho, em geral, são em postos precários, vulneráveis e instáveis, com longas jornadas laborais, salários inferiores aos pagos tanto a portuguesas como a brasileiros, humilhações verbais e assédio moral.

Pontes (2004, p. 237) em seu estudo identificou que as “ocupações predominantes das mulheres brasileiras são nas áreas do comércio, serviços e restauração e a tendência é serem empregadas em trabalhos sem qualificação”. Além disso, evidencia que é recorrente a vulnerabilidade no trabalho, a existência de discriminação quanto à nacionalidade, maus-tratos, remuneração abaixo do salário mínimo, dificuldade de conseguir empregos qualificados e bem remunerados e enfatiza a instabilidade e insegurança dessas mulheres no mercado de trabalho português.

Dias e Ramos (2019) afirmam que essas mulheres estão mais suscetíveis ao desemprego e possuem uma remuneração média desigual em relação aos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

homens na mesma condição. Segundo seus estudos, “se inserem no mercado de trabalho com dificuldades e em setores vinculados aos serviços de cuidados a idosos e domésticos, atividades profissionais em geral aquém de suas capacidades, com requisições de baixas qualificações” (DIAS; RAMOS, 2019, p. 203).

5. Considerações finais

Através da pesquisa bibliográfica foi possível identificar que há no imaginário português a visão da mulher brasileira muito sexualizada e exótica. Tais estereótipos negativos são fortemente retratados na mídia portuguesa que as associam como sedutoras, desinibidas, fáceis, entre outras características sempre associadas a sensualidade, exotismo e sexualização. Esses estereótipos negativos contribuem para a objetificação das mulheres brasileiras em solo português e traz consequências negativas que afetam a qualidade de vida em Portugal, uma vez que influencia a forma como são tratadas.

Em decorrência de tais estereótipos negativos, as brasileiras imigrantes em Portugal enfrentam desafios no que diz respeito a adaptação, dificuldade em conseguir empregos, remuneração abaixo do piso salarial e ainda sofrem uma série de violências tais como assédio moral, sexual, emocional, ameaças, constrangimentos, humilhações e acesso restrito a saúde.

Através do estudo, concluímos que a discriminação e violência sofridas por mulheres brasileiras imigrantes em Portugal são questões urgentes que precisam ser discutidas. É fundamental que a mídia portuguesa assuma a responsabilidade de retratar essas mulheres imigrantes de forma realista e justa, destacando a individualidade das mulheres brasileiras e reconhecendo sua cultura. A representação não estereotipada pela mídia portuguesa irá contribuir para a mudança do imaginário dos cidadãos portugueses em relação às mulheres brasileiras e na mudança no tratamento para com elas.

No entanto, só isso não é suficiente para promover uma mudança na sociedade. É preciso denunciar e trazer à tona a realidade vivenciada pelas mulheres migrantes, que muitas vezes é invisibilizada e negligenciada, e as violências de

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

gênero que acometem essas mulheres. É preciso criar políticas públicas inclusivas e de combate, que reconheçam e defendam o direito dessas mulheres para eliminar essas formas de violência e opressão.

Referências

DIAS, Marly de Jesus Sá; RAMOS, Maria Nathália. Mulheres brasileiras em Portugal e violência de gênero: desafios migratórios em contexto internacional. In: PINA, Helena; MARTINS, Maria Felisbela. **Grandes problemáticas do espaço europeu: um (re)posicionamento estratégico das questões ambientais e socioculturais**. Porto: Universidade do Porto, 2019, p. 197-208. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8408>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FERNANDES, Durval; PEIXOTO, João; POLETO OLTRAMARI, Andrea. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 34-63, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31406/relap2021.v15.i2.n29.2>. Acesso em: 22 maio 2023.

FRANÇA, Thais; PADILHA, Beatriz. Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 33, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33148/CES2595-4091v.33n.220181773>. Acesso em: 22 maio 2023.

FRANÇA, Thais; PADILHA, Beatriz. Tecendo experiências migratórias brasileiras em Portugal: entre o preconceito e a sexualização. In: ASSIS, Gláucia de Oliveira; FRANÇA, Thais; PADILHA, Beatriz. (Orgs.). **Gênero e mobilidades no tempo presente**. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, c2020, p. 25-56. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/26104>. Acesso em: 01 maio 2023.

QUINTELLA, Felipe. Número de imigrantes em Portugal cresce 43%: veja motivos e o que é preciso para se mudar. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 16 fev. 2020. Caderno de notícia nacional. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/16/interna_nacional,1122144/n-umero-de-imigrantes-brasileiros-em-portugal-cresce-43.shtml. Acesso em: 22 maio 2023.

PONTES, Luciana. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 23, p. 229-257, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/pvsBhSVt9xMp7syHphq8q8P/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: